

AMNISTIA  
PARA OS  
PRESOS  
POLÍTICOS



O G  
TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

ABAIXO  
A  
GUERRA  
COLONIAL

## APROXIMAM-SE AS ELEIÇÕES SINDICAIS

**Todos os trabalhadores e trabalhadoras têxteis  
DEVEM PARTICIPAR NAS ELEIÇÕES DO SEU SINDICATO**

Vão-se realizar em princípios do próximo ano eleições em grande parte dos sindicatos têxteis. Nunca como hoje estas eleições adquiriram para nós tão grande importância. Também nunca como hoje foram tão negras as perspectivas que se apresentam aos olhos dos trabalhadores.

O custo de vida sobe sem parar enquanto que o valor real dos nossos salários desce na mesma proporção. Ameaças de desemprego pairam sobre as nossas cabeças e começam já a atingir os nossos companheiros da Covilhã e Tortosendo.

O salazarismo teima em arrastar Portugal para a ruína e catástrofe. Por um lado mantendo uma guerra colonial, que além de ser uma causa perdida é condenada por todas as pessoas amantes da Paz. Por outro lado pretende atrelar a economia portuguesa ao carro do mercado comum, condenando-a definitivamente à estagnação e decadência.

Contra esta situação todo o Povo Português em geral e a classe operária em particular tem de lutar cada vez com maior decisão e firmeza, a fim de lhe pôr cobro e tornar Portugal um país livre próspero e feliz.

Por isso a luta por direcções sindicais honestas ocupa hoje um lugar de primeiro plano. É que essa luta faz parte da luta geral do nosso Povo para libertar Portugal das garras do fascismo. A sua vitória é uma vitória da Democracia e consequentemente uma derrota do salazarismo.

Se os Sindicatos Nacionais forem administrados por direcções esco-  
lhidas pelos trabalhadores, os seus interesses e reivindicações serão apoiados e defendidos junto do patronato e do fascismo, com a firmeza e energia que merecem.

Todos os operários e operárias têxteis de Braga, Covilhã, Porto, Lisboa, Fafe, Tomar, Gouveia, Tortosendo, Alcobça, etc., devem dirigir-se aos seus sindicatos e apurar quais as direcções sindicais que terminam agora o seu mandato, isto é, se perfazem três anos de gerência sindical. Devem exigir a marcação e realização de eleições nos sindicatos e secções sindicais cujas direcções cessem agora o seu período de gerência, e naqueles sindicatos e secções sindicais que estão a ser geridos por comissões administrativas.

Devem começar desde já a preparar a lista de Unidade que irão concorrer às eleições recolhendo igualmente as assinaturas que hão-

(continua na pág. 4)

## O ANIVERSÁRIO DO ((TEXTIL))

É já no próximo mês de Janeiro que «O Têxtil» jornal querido dos trabalhadores têxteis portugueses completará 8 anos de existência.

Num país em que impera a mais feroz repressão e censura, a publicação dum jornal de unidade como é «O Têxtil» representa uma grande vitória de todos os trabalhadores em geral, e dos têxteis em particular. Tal vitória não seria possível sem a ajuda e o apoio que lhe dedicam todos os trabalhadores têxteis.

Atendendo à importância e lugar que o nosso jornal ocupa no seio da classe, a Redacção de «O Têxtil» convida todos os seus amigos e leitores a colaborarem no número comemorativo do seu 8º aniversário.

## A PARTICIPAÇÃO DOS TÊXTEIS NA LUTA POLÍTICA E O 31 DE JANEIRO

Desde a instauração da ditadura fascista do governo de Salazar no nosso país que a classe operária vem desencadeando o mais variado tipo de lutas pelo seu derrubamento.

Em qualquer desses tipos de luta, a classe têxtil não tem de que se envergonhar. Como uma das classes mais numerosas no nosso país, ela tem participado activamente em todos esses tipos de lutas e tem deixado bem visível a sua participação. Quer em lutas de carácter económico por aumento de salários, por melhores condições de trabalho, contra a burla dos 25%, sobre os medicamentos e por uma direcção honesta no seu Sindicato, quer em lutas de carácter político na defesa e conquista das liberdades democráticas, contra a politica colonialista do governo de Salazar, pelo fim da guerra de Angola, na luta pela Amnistia aos presos e exilados políticos, os têxteis têm sabido dar continuidade às suas tradições de classe revolucionária.

Nas manifestações de rua do 31 de Janeiro e 8 de Março os têxteis estiveram presentes nas filas de vanguarda, enfrentando corajosamente o brutal aparelho repressivo atirado erminosamente pelos governantes fascistas e seus laços contra essas manifestações pacíficas em que o povo exteriorizou a sua ansia de Liberdade, Paz, Pão e Trabalho.

(continua na pág. 4)

## TRABALHADORES E TRABALHADORAS TÊXTEIS CONTRA O AUMENTO DA EXPLORAÇÃO PATRONAL

há que lutar unida e organizadamente

**COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS TÊXTEIS!** Aumenta cada vez mais a exploração a que está sujeita a nossa classe. Tornam-se mais frequentes os castigos, as multas e os roubos que caem sobre os nossos pobres salários. Os patrões e seus lacaios procedem conosco como se fossemos máquinas e não seres humanos. A nossa classe encontra-se debaixo de toda a espécie de arbitrariedades e violências. No entanto nós somos uma das mais numerosas classes trabalhadoras do país, pois o seu número abrange aproximadamente 100.000 operários e operárias. A grandeza desta cifra deve-nos dar uma medida da importância da nossa força. Mas para que essa força se revele é preciso que nós UNAMOS E ORGANIZEMOS.

É preciso que em cada fábrica e empresa formemos COMISSÕES DE UNIDADE que, com o nosso apoio defendam junto dos patrões os nossos interesses e reivindicações. Se nós nos unirmos e organizarmos à volta da nossa Comissão de Unidade, e se actuarmos com firmeza, não haverá patrão algum que consiga violar os nossos direitos e impor-nos aquilo que muito bem entender.

**VAMOS COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS TÊXTEIS!**  
O conjunto de notícias das fábricas que publicamos abaixo, e que são apenas algumas das inúmeras fábricas têxteis do Porto mostram-nos que é preciso travar uma luta firme e consequente contra todas as ilegalidades que o patronato comete.

Reforcemos cada vez mais a Unidade da nossa classe constituindo Comissões de Unidade. Façamos recuar a exploração patronal!

### CONTINUAM OS ROUBOS E CASTIGOS NAS EMPRESAS

**MONDEX (RIO TINTO)**—Nesta fábrica praticam-se as maiores roubalheiras. As operárias maquinistas que têm o salário mínimo de 23\$40 não ganham mais de 21\$00. Há portanto um roubo de 2\$40 diários a cada operária.

Quando alguma adoece e depois de ter alta, o patrão manda-a uma semana para casa de castigo. Castiga-as ainda por faltas insignificantes numa e duas semanas sem trabalho.

Operárias da Mondex! Agora que já conseguistes que o patrão vos pague os 50%, das horas extraordinárias, deveis lutar para que vos sejam pagos os salários a que tendes direito.

**FONCAR**—Uma operária canelara só por deixar enrolar um pouco de fio num fuso da máquina foi acusada pela encarregada ao mestre que a suspendeu logo em alguns dias de trabalho.

Outro operário da bobinadeira que por acaso trocou um pouco de fio num lote foi multado em 7\$50.

Tomei-mos consciência do que se passa na empresa e todos juntos protestemos contra os castigos arbitrários.

**EMPRESA FABRIL DO NORTE**—(Senhora da Hora)—Na secção da tecelagem do linho, em virtude dos preços da tecelagem serem muito baixos, alguns operários trabalham com teares de fora.

No fim da quinzena ao receberem a fêria, verificaram que lhes faltava dinheiro do trabalho que tinham feito com esses teares.

Indignados foram junto do engenheiro Neves reclamar a verba que lhes faltava. Este lacão do patrão, teve a desfaçatez de responder aos operários que 50% do valor que ganharam ficava para a casa.

Camaradas! Já tivemos a prova da nossa força no dia em que de braços nos ar exigimos a readmissão dos nossos colegas injustamente despedidos.

Hoje, como ontem, devemos ir junto do patrão e exigir que nos seja pago ao menos o mísero salário que com tanto esforço e sacrifício conseguimos ganhar. Se nos unirmos, não há lacaios dos patrões que nos vençam, mesmo que estes sejam da força do engenheiro Neves.

«A TENTATIVA» — As talhadeiras que trabalham por sua conta, são das mais sacrificadas. Há certas horas que o trabalho falta e como elas se

encontram paradas o patrão manda-as ir entregar encomendas sem ganharem nenhum salário.

Operárias! Não vos deveis conformar com tal exploração! Uní-vos, e quando o patrão vos mandar fazer entrega das encomendas sem salário, recusai-vos a fazê-lo. Exigi que vos sejam pagas as horas que perdeste nessas entregas, mas como talhadeiras e não como moças de recados.

**FÁBRICA DE ACABAMENTOS «VITÓRIA»**—Nesta empresa, os patrões continuam a despedir o pessoal, por dá cá aquela palha. Agora é mais um chefe de família que se vê privado de ganhar com o seu trabalho o sustento para si e sua família. O que motivou o despedimento? Um pequeno defeito na fazenda. Defeitos na fazenda todos nós podemos fazer. Isto só não acontece a quem não lida com elas.

Companheiros da Fábrica de Acabamentos «Vitória»: Este despedimento só foi possível por não estardes todos unidos.

Ide junto do patrão e, como os operários da Senhora da Hora exigí a readmissão do operário despedido.

## COMPANHEIROS TÊXTEIS

**não permitamos que o patronato nos desconte um tostão sequer para os fatos de trabalho uniformizados.**

Recentemente foi afixado nalgumas empresas um aviso a todo o pessoal em geral de acordo com o plano de Formação Social (Ministério das Corporações e Previdência Social) estão em estudo os modelos dos fatos de trabalho que serão uniformizados, e adaptados, e que passarão a ser usados a partir do dia 2 de Janeiro de 1963.

Uma coisa que nos chamem logo a atenção é que o citado aviso não diz quem é que paga esses fatos.

Pensar o patronato que somos nós operários a pagá-los?

Atrever-se-ão a querer descontá-los da nossa fêria de fome? Se os patrões assim pensam, nós respondemos-lhe que estão redondamente enganados. Nós não permitimos que seja descontado um centavo sequer da nossa fêria mais do que nos vêm descontando contra a nossa vontade. — Já basta de descontos. São descontos para o Sindicato, para a Caixa de Previdência, para o Fundo de Desemprego, multas, enfim toda uma série de roubalheiras que forçadamente nos obriga também a roubar ao nosso estômago e dos que temos a expensas nossas, o mínimo indispensável de alimentação para a sua subsistência. Não falando já noutras necessidades elementares de que um ser humano necessita, a fome e o frio são nossos companheiros diários.

O patronato e as instituições corporativas preocupam-se bastante com os nossos fatos de trabalho, sim senhor! — Pena é que estes senhores em vez de se preocuparem com os nossos fatos de trabalho para dar a ideia a uns tantos monopólios estrangeiros que visitam as fábricas onde trabalhamos, que o nível de vida da classe operária no nosso País, não é tão baixo como o pintam na imprensa estrangeira, não se preocupem em satisfazer as nossas justas reivindicações por aumento de salários e por melhores condições de trabalho. Ou será que desta vez o Sr. Ministro das Corporações está metido nalguma negociação de confecção de vestuário? Que não é para nosso benefício (continua na pág. 4)

## OBRAS DE FACHADA

**COVILHã**—No posto Médico do Caixa Sindical do Pessoal de Lanifícios foram há poucos dias inauguradas as novas instalações de Estomatologia, sendo um grande benefício para a classe operária.

O tratamento destas doenças, que ainda há há pouco tempo por médicos particulares, os quais procediam a um tratamento mais caro, é rápido. Além disso, todos os médicos desta cidade e da referida especialidade — facilitavam o pagamento de placas de dentes a quem deles necessitasse.

Agora, no posto, os médicos trabalham 4 horas por dia, 2 horas de manhã e 2 horas à tarde. Desta maneira qualquer beneficiário ou beneficiária, sem que pagar a seu custo se obter o tratamento nos seus dentes há não dantes, só tem consulta de 40 a 40 dias. Quer dizer um dia em que começa o tratamento dos dentes, quanto chegar ao segundo ou terceiro dente sem idade para não ter dente algum.

## FALAR NA POLÍCIA

### É AJUDAR OS INIMIGOS DO POVO

Sentindo que se aproxima a hora em que será varrido para sempre da terra portuguesa o governo fascista de Salazar aumenta a repressão e o terror.

Todo o homem ou mulher que em virtude desse aumento da repressão é preso, não pode desonrar-se fazendo declarações à polícia. Todo aquele que faz declarações à polícia torna-se merecedor do maior desprezo das pessoas sérias e honestas, e contribui para que o Povo Português seja privado de viver em Liberdade. Ele ajuda assim os inimigos do Povo a prolongar e aumentar o terror e a repressão.

### SÓ OS COBARDES E TRAIADORES É QUE FALAM NA POLÍCIA!

OUÇA A  
RÁDIO  
PORTUGAL  
LIVRE  
A Voz DA  
VERDADE

## RUBRICAS PARA « O TÊXTIL »

— Outubro de 1962 —

Centro de autorização que gere o desemprego	22480
Novos amigos do Têxtil	23800
Pela Liberdade	16700
Têxtil de metro e meio	5100
Um grupo de trabalhadores liberais	7160

— Novembro de 1962 —

Arp	1500
Comissão G	3375
Comitê Vermelho	10400
Centro de autorização que gere o desemprego	20600
Novos amigos do Têxtil	20100
Os Têxteis Livres	6980
Pela Verdade	5800
Pela Liberdade	15100
Pela Liberação de Fenuisla Ibrica	4500
Pirca	2880
Têxtil Têxtil	8100
Têxtil de metro e meio	8600
União União	2700
União Democrática	1500
Um grupo de trabalhadores liberais	8200
TOTAL	104900

## LUTA SINDICAL EM TORTOSENDO

Com vista a pôr termo ao mandato da Comissão Administrativa que há 10 anos se encontra a frente da Secção do Sindicato de Lanifícios, desta localidade, e eleger uma Direcção da confiança dos trabalhadores, uma comissão de operários deslocou-se uma vez mais à sede do Sindicato, na Covilhã. Ali protestaram contra a situação em que a Secção Sindical se encontra, e exigiram a marcação de eleições, a fim de se normalizar a vida administrativa da mesma.

Em resultado desta acção, a comissão que é composta por 12 operários eleitos pela classe, foi convidada a comparecer de novo no Sindicato da Covilhã, para se assentar finalmente na data das eleições na Secção. Tal resolução é o prémio do esforço da Comissão, e representa uma importante vitória para toda a classe de lanifícios de Tortosendo.

## Aproximam-se as eleições

(continuação da pág.1)

-de acompanhar a luta.

Para dirigir a luta sindical devem ser formadas em cada fábrica, em cada empresa e em cada localidade Comissões Sindicais. Essas Comissões devem ser compostas pelos nossos companheiros e companheiras mais esclarecidos e com mais prestígio entre a classe.

**OPERÁRIOS E OPERÁRIAS TÊXTEIS! O MOMENTO É DE LUTA E ACÇÃO. LUTA NAS EMPRESAS E FÁBRICAS POR MELHORES SALÁRIOS, E ACÇÃO NOS SINDICATOS E SECÇÕES SINDICAIS POR DIRECÇÕES HONESTAS E DA CONFIANÇA DOS TRABALHADORES.**

## NOVO HORÁRIO DA RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Transmite todos os dias

Das 19,30 às 20 e 21,15 às 21,45 pelo campo de ondas de 32 metros e das 23,30 às 23,50 em 36,40 e 42 metros.

## LUTEMOS POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Cada vez é mais difícil vivermos com os actuais salários. O custo de vida continua a subir assustadoramente.

Quando a classe têxtil foi aumentada em 20%, há dois anos, havia já 8 anos que não tinha qualquer aumento. Isto quer dizer que a classe têxtil viu no espaço de 10 anos os seus salários serem aumentados na insignificância de 20%. Se os salários da classe têxtil eram baixos em 1952, que dizer deles em 1962 sendo que são autênticos salários de fome?

Enquanto os operários têm esta situação os srs. Industriais, com a substituição dos teares manuais por automáticos, obtiveram uma maior produção com um menor emprego de capital (a chamada renovação industrial tão apregoada pelo salazarismo). Quanto à classe têxtil isto trouxe-lhe: o desemprego de milhares de operários; maior exploração para os que continuaram a trabalhar; aumento de responsabilidade sem aumento de salário; mais multas e mais castigos. Enfim, a situação do operário têxtil piorou.

**COMPANHEIROS:** o facto da existência dos baixos salários na nossa classe, só por si, não comove os industriais e os governantes nem os leva a conceder-nos um aumento de salários de sua livre vontade.

Não basta sentirmos que nos exploram, que não podemos viver com os salários que temos, é necessário que disculamos organizadamente a nossa situação e nos disponhamos a lutar com firmeza, com aquela firmeza, que nos dá a certeza de termos a razão do nosso lado. Lutemos organizadamente, elejamos comissões com os nossos companheiros de trabalho mais firmes e combalivos para irem junto do patrão e do Sindicato exigir que os nossos salários sejam aumentados em conformidade com o aumento do custo de vida nos últimos anos.

## OS TÊXTEIS E O 31 DE JANEIRO

(continuação da pág. 1)

Mas quer isto dizer que a classe têxtil já fez tudo quanto tinha a fazer para derrubar o fascismo no nosso país? De maneira nenhuma.

Apesar da contribuição que a classe tem dado para o derrubamento do governo fascista de Salazar, muito há ainda a fazer nesse sentido.

É necessário que toda a classe despende-se em todas as empresas uma potente luta por aumento de salários, pois é das classes mais mal pagas, e por melhores condições de trabalho. É necessário que a classe se organize e una, ligando a luta reivindicativa à luta sindical que está a travar, e esta à luta política pela Paz, pela Democracia e por uma ampla Amnistia aos presos e exilados políticos renovando a recolha de assinaturas. Por outro lado é necessário que se intensifique a luta contra a guerra de Angola cujas consequências desastrosas recaem sobre o Povo, particularmente sobre a classe operária.

Nova jornada de luta política se aproxima em que a classe têxtil tal como tem feito nos anos anteriores, deve participar activamente. A passagem do 71º aniversário do 31 de Janeiro como primeira jornada política que se nos apresenta, deve ser transformada numa grandiosa jornada de UNIDADE entre todas as forças democráticas.

Os operários de cada empresa devem começar desde já a fazer reuniões com operários de outras empresas não só da classe, assim como de outros ramos industriais onde se discutam os problemas da classe e da ampliação e consolidação da UNIDADE. Para ampliarmos e consolidarmos a UNIDADE é necessário criarmos uma base com raízes profundas. E, esta base, com essas raízes profundas, está na luta conjunta dos operários de distintas tendências políticas ou credos religiosos, nas empresas, nos locais de trabalho, nos bairros, nas ruas e localidades.

Devemos trabalhar sem desfalecimento para que no dia 31 de Janeiro se façam amplas reuniões de massas, e onde não for possível fazer essas amplas reuniões, façamos reuniões pequenas, mas sempre com o objectivo de criar e fazer progredir a UNIDADE.

Só organizados e unidos poderemos ir para acções de massas que conduzam ao derrubamento do governo fascista de Salazar.

## Companheiros têxteis

(continuação da pág.3)

ficio temos nós a certeza porque, nós já sabemos que alguma coisa em nosso benefício tem que ser por nós arrancado através da nossa luta unida e firme e, nós não lutamos para a uniformização dos fatos de trabalho. Nós não somos contra os fatos uniformizados. O que somos é contra os fatos de trabalho pagos com a miserável fêria que ganhámos. Por isso, temos que nos unir para impedirmos os intentos do patronato, gritando bem alto às instituições corporativas e aos monopolistas estrangeiros que vêm visitar as fábricas onde trabalhamos que, encobertos com fatos velhos como usamos, ou com fatos novos e uniformizados, mesmo que seja o patronato a pagá-los, há muita miséria e muito estômagos com fome.

**Companheiros Têxteis!** Lutemos por aumento de salários e contra todos os roubos de que somos vítimas.

Juntemo-nos e conversemos na empresa, no sindicato, à saída do trabalho e assentemos já, no plano de acção a levar à prática no caso do patronato pretender que sejam nós operários a pagar os fatos de trabalho uniformizados.